

TERCEIRA PARTE

RELIGIÃO

260. — *Em face da ciência e da filosofia, como interpretar a religião nas atividades da vida?*

— Religião é o sentimento do Divino, cujas exteriorizações são sempre o Amor, nas expressões mais sublimes. Enquanto a ciência e a filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a religião edifica e ilumina os sentimentos.

As primeiras se irmanam na Sabedoria, a segunda personifica o Amor, as duas asas divinas com que a alma humana penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da espiritualidade.

I

BÍBLIA

REVELAÇÃO

261. — *“No princípio era o Verbo...” — Como deveremos entender esta afirmativa do texto sagrado?*

— O apóstolo João ainda nos adverte que “o Verbo era Deus e estava com Deus”.

Deus é amor e vida e a mais perfeita expressão do Verbo para o órbe terrestre era e é Jesus, identificado

com a sua misericórdia e sabedoria, desde a organização primordial do planeta.

Visível ou oculto, o Verbo é o traço da luz divina em todas as cousas e em todos os seres, nas mais variadas condições do processo de aperfeiçoamento.

262. — *Por que razão a palavra das profecias parece dirigida invariavelmente ao povo de Israel?*

— Em todos os textos das profecias, Israel deve ser considerado como o símbolo de toda a humanidade terrestre, sob a égide sacrossanta do Cristo.

263. — *Deve-se atribuir ao judaísmo uma missão especial, em comparação com as demais idéias religiosas do tempo antigo?*

— Embora as elevadas concepções religiosas que floresceram na Índia e todos os grandes ideais de conhecimento da divindade, que povoaram a antiga Ásia em todos os tempos, deve-se reconhecer no judaísmo a grande missão da revelação do Deus único.

Enquanto os cultos religiosos se perdiam na divisão e na multiplicidade, somente o judaísmo foi bastante forte na energia e na unidade para cultivar o monoteísmo e estabelecer as bases da lei universalista, sob a luz da inspiração divina.

Por esse motivo, não obstante os compromissos e os débitos penosos que parecem perpetuar os seus sofrimentos, através das gerações e das pátrias humanas no doloroso curso dos séculos, o povo de Israel deve merecer o respeito e o amor de todas as comunidades da Terra, porque, somente ele foi bastante grande e unido para guardar a idéia verdadeira de Deus, através dos martírios da escravidão e do deserto.

264. — *Como deve ser considerada, no espiritismo, a chamada “Santíssima Trindade”, da teologia católica?*

— Os textos primitivos da organização cristã não falam da concepção da igreja romana, quanto á chamada “Santíssima Trindade”.

Devemos esclarecer, ainda, que o ponto de vista católico provém de subtilezas teológicas sem uma base séria nos ensinamentos de Jesus.

Por largos anos, antes da Boa Nova, o bramanismo guardava a concepção de Deus, dividido em três princípios essenciais, que os seus sacerdotes denominavam Brahma, Vichnú e Siva (*).

(*) O Padre Alta em o "Cristianismo do Cristo e o de seus vigários", nos diz que a fórmula do catecismo — 3 pessoas em Deus — era verdadeira em latim, onde o vocábulo "persona" significa forma, aspecto, aparência. É falsa, porém, em francês ou em português, com aceção de indivíduo. (Nota do editor).

Contudo, a teologia que se organizava sobre os antigos princípios do politeísmo romano, necessitava apresentar um complexo de enunciados religiosos, de modo a confundir os espíritos mais simples, mesmo porque, sabemos que se a igreja foi, a princípio, depositária das tradições cristãs, não tardou muito que o sacerdócio eliminasse as mais belas expressões do profetismo, inhumando o Evangelho sob um acervo de convenções religiosas, e roubando ás revelações primitivas a sua feição de simplicidade e de amor.

Para esse desideratum, as fôrças que vinham disputar o domínio do Estado, em face da invasão dos povos considerados bárbaros, se apressaram, no poder, em transformar os ensinamentos de Jesus em instrumento da política administrativa, adulterando os princípios evangélicos nos seus textos primitivos e assimilando velhas doutrinas como as da Índia legendária, e organizando novidades teológicas, com as quais o catolicismo se reduziu á uma fôrça respeitável mas puramente humana, distante do Reino de Jesus, que, na afirmação do Mestre, simples e profunda, não tem ainda fundamentos divinos na face da Terra.

265. — *Como interpretar a antiga sentença — "Deus fez o mundo do nada"?*

— O primeiro instante da matéria está para os

espíritos da minha esfera tão obscuro, quanto o primeiro momento da energia espiritual nos círculos da vida universal.

Compreendemos, contudo, que, sendo Deus o Verbo da Criação, o "nada" nunca existiu para o nosso conceito de observação, porquanto o Verbo, para nós outros, é a luz de toda a Eternidade.

26.. — *Os dias da Criação, nas antigas referências da Bíblia, correspondem a períodos inteiros da evolução geológica?*

— Os dias da atividade do Criador, tal como nos refere o texto sagrado, correspondem aos largos períodos de evolução geológica, dentro dos milênios indispensáveis ao trabalho da gênese planetária, salientando-se que, com esses, a Bíblia encerra outros grandes símbolos inerentes aos tempos imemoriais, das origens do planeta.

267. — *Qual a posição da Bíblia no quadro de valores da educação religiosa do homem?*

— No quadro de valores da educação religiosa das criaturas, o Velho Testamento, apesar de suas expressões altamente simbólicas, poucas vezes acessíveis ao raciocínio comum, deve ser considerado como a pedra angular, ou como a fonte-mater da revelação divina.

LEI

268. — *Os dez mandamentos recebidos por Moisés no Sinai, base de toda justiça até hoje, no mundo, foram alterados pelas seitas religiosas?*

— As seitas religiosas, de todos os tempos, pela influência de seus sacerdotes, procuraram modificar os textos sagrados; todavia, apesar das alterações transitorias, os dez mandamentos transmitidos á Terra por intermédio de Moisés, voltam sempre a ressurgir na sua pureza primitiva, como base de todo o direito no mundo, sustentáculo de todos os códigos da justiça terrestre.